



ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA
S. VICENTE DE PAULO
BRAGA

O VICENTE

Rua Campo das Parretas, nº26, 4700-418 Braga

Tel: 253 609 350 | Telem.: 935 534 759

E-mail: geral@aasvp.pt

www.aasvp.pt

2ª Série / Nº9 / Edição Trimestral / Dezembro 2017 - Diretora: Lillian Reis

Editorial

Qui coepit opus, ipse perficiet.

(S. Vicente de Paulo, 1660)

Aquele que iniciou esta obra, há-de completá-la.



Memória do Fundador

DOMINGOS GUIMARÃES DE SÁ (1929-2008)

Não fora a lei da morte e faria, a 3 de Dezembro de 2017, 88 anos, este benemérito cidadão bracarense, que se notabilizou pela sua militância em prol de duas causas nobres: a *solidariedade social*, de inspiração e matriz cristã, e a *defesa e promoção pioneiras da leitura infantil e juvenil em Portugal*, de inspiração e matriz pedagógica e cultural.

Os testemunhos vivos e admiráveis da primeira das causas da vida de Guimarães de Sá, são a Casa das Mães Solteiras - Associação de S. José, e o Lar de Idosos - Associação de S. Vicente de Paulo, Instituições de Solidariedade Social ambas sediadas na Freguesia da Sé.

A última obra emblemática da sensibilidade e da militância social de Domingos Guimarães de Sá é, precisamente, o nosso Lar de Idosos. Da original "Cozinha dos Pobres" dos anos 60, passando pelo pioneiro "Centro de Dia" dos anos 80, que durante 20 anos, funcionaram, em instalações cedidas pelo Patronato de Nossa Senhora da Torre, também em condições muito limitadas, até á construção desta nossa casa própria, foi um longo e penoso percurso. Para a realização de mais este sonho, Guimarães de Sá, de mãos dadas com companheiros do mesmo ideal, teve que bater a muitas portas e, tal como referiu o então Governador Civil de Braga, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva em seu louvor, "sempre aparecem obras como esta, desde que haja um homem que saiba subir as escadas do poder".

Nesta circunstância da memória do aniversário do Fundador da nossa Associação e Lar de S. Vicente de Paulo, a atual Direção da AASVP, concretizando um sonho pensado desde o seu falecimento, achou por bem evocar e homenagear, com especial emoção e gratidão, a figura inspirada e inspiradora deste baluarte e sustentáculo dos carenciados, com um busto do seu Fundador, exemplo luminoso da solidariedade para as gerações presentes e vindouras, e que nos tem animado a honrar a sua Memória com a preocupação constante com a qualidade dos cuidados prestados aos Utentes e a qualificação dos espaços ao seu serviço.

A Direção da AASVP

Apoio Financeiro da Câmara Municipal de Braga

Sua referência	Sua data	Nossa referência	Nossa data
		OP. n.º 831/PPFM/2017 5-GENERICO	26-09-2017

Assunto: Associação de Assistência S. Vicente de Paulo - Pedido de apoio financeiro.

Serve a presente para informar V.ª Ex.ª que, no seguimento do V/ pedido de apoio, datado de 14.07.2017, foi deliberado e aprovado em Reunião do Executivo Municipal de 11.09.2017, um subsídio no montante de 40.000,00 € (quarenta mil euros), destinado à obra já executada e que melhora substancialmente a comunidade no que concerne à resposta social desenvolvida, no âmbito de uma estrutura residencial para pessoas idosas.

Com os melhores cumprimentos,

O Vice-Presidente do Município,

Dr. Firmino Marques

Na sequência do Arraial Solidário da AASVP do passado dia 1 de Julho, que teve a honra de receber a visita do representante da CMB, na pessoa do seu Vice-Presidente, Dr. Firmino Marques, que reconhecendo o trabalho social e solidário da AASVP há 28 anos, candidatamo-nos ao Programa RECAM, tendo-nos sido atribuído o valioso donativo de € 40.000, (em três tranches), pelas obras realizadas em benefício de uma melhor qualidade de vida dos nossos residentes idosos!

A Direção congratulou-se com o projeto de ação social a bem da comunidade que a CMB tem vindo a desenvolver ao longo do seu mandato, e agradeceu ao seu Vice-Presidente, o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Instituição. Bem-haja!"



Arraial Solidário de S. Vicente de Paulo

Como noticiámos, em *O Vicente* Nº8, realizou-se, no dia 1 de julho de 2017, o *I Arraial Solidário do Lar de S. Vicente de Paulo*.

No ato de abertura do Arraial, o vice-Presidente da Direção saudou os participantes e enunciou os propósitos e objetivos do evento: 1º- abrir e dar a conhecer a Instituição à comunidade; 2º- inaugurar a nova Sala de Convívio do Lar; 3º- angariar algum contributo financeiro para ajudar a suportar os custos das obras recentemente realizadas no edifício, ainda não totalmente concluídas e pagas. Transcrevemos da intervenção feita o seguinte extrato:

“Caríssimos participantes neste primeiro Arraial Solidário de S. Vicente de Paulo: estimados representantes das Instituições presentes (Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Comissão de Moradores...), caríssimos Colaboradores, Associados, Voluntários e Benfeitores, amigos e simpatizantes da nossa Associação.

Em nome da família que somos e em nome daqueles a quem dedicamos a nossa SOLIDARIEDADE, que são os Utentes da nossa Associação, um muito cordial e muito reconhecido OBRIGADO!

Para saber quem somos e o que fazemos, permitam que recorde e evoque, aqui e agora, o testamento do Patrono nominal e espiritual desta Associação e deste Arraial Solidário. Na hora da morte, respondendo ao pedido para que abençoasse a sua família espiritual, São Vicente de Paulo professou esta certeza e esta promessa: “Qui coepit opus, ipse perficiet” (*Aquele que começou esta obra, há de completá-la*). Era o dia 27 de setembro de 1660. São Vicente de Paulo morria com mais de 84 anos.

Não sabemos tudo sobre aquele que começou esta obra, mas alguma coisa sabemos. Sabemos que um homem, de nome **DOMINGOS GUIMARÃES DE SÁ**, está profundamente metido nisto!

Para **simbolizar** o reconhecimento, a gratidão, a admiração, todo o afeto que ele mereceu e continua a merecer, a Direção da Associação entendeu dedicar-lhe e atribuir-lhe, a título póstumo, um DIPLOMA de Louvor e de Homenagem, que vamos colocar nas mãos da sua

mais próxima e mais direta representante, a nossa Presidente, **MARIA JOSÉ GOMES**.

Também não sabemos, evidentemente, tudo sobre quem há de completar esta obra. Mas sabemos alguma coisa!



1º- Sabemos que a razão de ser da Família que somos, a razão de ser da nossa Associação, são os nossos UTENTES.

Para **simbolizar** que eles são a nossa razão de ser, decidimos atribuir-lhes um DIPLOMA de Hospitalidade e de Proximidade, representando-os a todos na pessoa da Utente mais antiga do nosso Lar, Utente desde a primeira hora, **ALICE ALBERTA DOS SANTOS**.

2º- É também evidente que, sem COLABORADORES vocacionados para a prestação de cuidados especializados a pessoas idosas, dependentes e doentes, e sem a necessária competência e zelo profissional, uma Instituição como esta não pode funcionar bem. Muitos dos que aqui estamos, se não todos, podemos testemunhar a boa qualidade e o carinho que os nossos COLABORADORES prestam aos nossos Utentes e que a sociedade, lá fora, não tem condições para avaliar com toda a justiça.

Para testemunhar o nosso reconhecimento aos



nossos COLABORADORES, decidimos atribuir-lhes um DIPLOMA de Reconhecimento e de Louvor, na pessoa da nossa Colaboradora mais antiga, a nossa querida cozinheira, **MARIA AUGUSTA PEREIRA PIRES**.

3º- Aqueles que mais de perto lidam com as contas da nossa Associação, a Direção, o Conselho Fiscal, os nossos Contabilistas, sabem que, só com as participações dos Utentes, da Segurança Social e dos Familiares, nós não conseguimos assegurar a sustentabilidade da Instituição, nomeadamente no que concerne à manutenção das instalações, à sua adaptação aos crescentes imperativos legais e à qualificação dos espaços físicos, para a prestação de um cada vez melhor serviço aos nossos Utentes. A implementação do Sistema de Segurança e a criação de uma nova Sala de Estar, só foram possíveis com os

contributos das quotas e dos donativos recebidos dos nossos beneméritos.

Para **simbolizar** o nosso reconhecimento a todos os BENFEITORES da nossa Associação, decidimos atribuir um DIPLOMA de Beneficência e de Solidariedade àquele que foi, na última década, o nosso Benfeitor institucional, **FUNDAÇÃO JOSEPH BENTO FERNANDES, MEMORIAL TRUST I** e outro aos nossos Benfeitores mais antigos, **JOSEPH EUGENE MULLIN** e **MARY ELIZABETH MULLIN**, solicitando e agradecendo à nossa Presidente de Direção o favor de fazer chegar estes Diplomas aos seus destinatários.

4º. Uma força virtuosa e providencial da nossa “Família “Vicentina” são os nossos **ASSOCIADOS** e **VOLUNTÁRIOS**. Sem eles, tudo seria muito diferente, muito pior, nem sequer seria! Mas, com eles, com os nossos ASSOCIADOS e VOLUNTÁRIOS, somos mais fortes, somos

invencíveis, nesta batalha de dar continuidade e levar a bom porto esta luminosa Nau, em que todos estamos embarcados.

Para **simbolizar** o nosso reconhecimento e a nossa gratidão a todos os Associados e Voluntários que ajudam a ajudar a nossa Associação, decidimos atribuir-lhes um DIPLOMA de Benemerência e de Solidariedade, que colocamos nas mãos do nosso Associado mais antigo, **MIGUEL RODRIGUES LEITE**.

Por fim, tudo o que falta dizer, será dito uns aos outros, em alegre convívio.

Obrigado a todos! Bem Hajam.

BOM ARRAIAL DE S. VICENTE DE PAULO”.



Voluntários prestam Homenagem aos nossos Colaboradores



Motivado pelo ato generoso e laborioso dos Colaboradores da nossa Associação, que possibilitou a realização do Primeiro Arraial

Solidário do Lar de S. Vicente de Paulo, no passado dia 1 de julho, um grupo de Voluntários achou por bem manifestar-lhes reconhecimento por esse ato e prestar-lhes homenagem pelo espírito de serviço e de missão com que cuidam dos nossos Utentes, brindando esses Colaboradores com um requintado almoço, no dia 4 de novembro de 2017, recheado de “mimos”, totalmente oferecidos pelos Voluntários.

É sabido que que a razão de ser de uma Associação como a de Assistência de S. Vicente de Paulo são os seus Utentes. Mas também é sabido que sem Colaboradores vocacionados para a prestação de cuidados especializados a pessoas idosas, dependentes e doentes, e sem a necessária competência profissional, uma

Instituição como a nossa não podia funcionar bem.

No fundo e em síntese, quem teve esta feliz ideia foi aquela admirável parcela do poliedro desta obra que dá pelo nome de **Voluntários**.

Em jeito de testemunho pessoal, o representante da Direção confessou: “Se me permitem, muito me apraz revelar a admiração, a bela impressão e a edificação que senti, quando comecei a fazer o meu modesto voluntariado na Associação e a observar a nobreza e a dignidade da qualidade dos serviços prestados aos nossos Utentes, o modo como prestavam esses serviços, o carinho com que tratavam os idosos, sobretudo os dependentes, e, muito particularmente, ver as lágrimas nos olhos destes Colaboradores, quando viam partir um desses Utentes! Deixai também que recorde o que li numa pagela que, em agosto de 2013, encontrei à entrada da catedral de Montpelier, no sul de França, uma pagela intitulada “*Prier avec Saint Vincent de Paul*” e que terminava assim: “**Felizes aqueles que me ajudam a viver o outono da minha vida...**”

Esses felizes sois vós, caros Colaboradores da Associação de São Vicente de Paulo!

Esses felizes são também os nossos Voluntários. Felizes queremos que sejam os nossos queridos Utentes, razão de ser de tantas vontades boas que se conjugam para que o Lar de S. Vicente de Paulo seja uma espécie de oásis em tempo de aridez humana, cuidando daqueles que se encontram no outono da sua vida”.

À conversa com...

D. Augusta

Nossa cozinheira nº1

Embora haja quem pense que as boas instituições valem mais, são mais importantes, que as boas pessoas, a realidade e a verdade não são bem assim. É verdade que as boas instituições também fazem as boas pessoas, mas o contrário parece-nos mais verdadeiro: as boas pessoas fazem as boas instituições.

Este princípio de que as boas pessoas também fazem as boas instituições aplica-se como uma luva à vida e atividade profissional da mais antiga das nossas Colaboradoras, Dona Maria Augusta Pereira Pires, nossa cozinheira há 27 anos.

Tendo conhecido como poucos e colaborado longamente com o Fundador do Lar, o senhor Domingos Guimarães de Sá, e com a sua esposa, Sra. D. Amélia Sá, tendo observado os primeiros passos e o desenvolvimento da Associação, conhecendo as vicissitudes por que passou, as suas dificuldades, mas também o seu sucesso, sendo testemunha ocular da beneficência, da solidariedade, da humanidade e da caridade que a Associação realizou, ao longo das cerca de três décadas que já leva de serviço à comunidade, nomeadamente aos mais frágeis dos seus membros, é precioso o testemunho que a Sra. D. Augusta pode prestar, para memória futura, do que viu e do que sabe sobre o nascimento e o crescimento da nossa Associação.

VICENTE – Obrigado, D. Augusta, por se dispor a abrir a arca das suas recordações e partilhar o que sabe e o que pensa da sua e nossa Associação. Gostaríamos que nos falasse da pré-história do *Lar de São Vicente de Paulo*, inaugurado em 1995, mas que teve um tempo de gestação e de incubação no *Centro de Dia para a Terceira Idade*, com sede no Patronato de Nossa Senhora da Torre e onde a D. Augusta começou a prestar serviço, no dia 12 de novembro de 1990, sendo que o *Centro de Dia* estava em funcionamento desde os anos 80, tendo a sua génese na “*Cozinha dos Pobres*”, dos anos 60. Fale-nos, pois, do “berço” da AASVP.

D. AUGUSTA – É com todo o gosto que falo com o nosso VICENTE, que tem o nome glorioso do Patrono do nosso Lar, “São Vicente de Paulo”. O meu encontro com o saudoso Fundador do nosso

Lar, Sr. Domingos Guimarães de Sá, e a minha ligação profissional à AASVP conta-se em poucas palavras. Em 1990, o meu marido era Funcionário da Biblioteca Pública de Braga, da Universidade do Minho, onde o Sr. Guimarães de Sá também era Funcionário, encontrando-me eu na minha terra, em Boticas, com as minhas duas filhas. Quando a mais velha concluiu a instrução primária, devia ingressar no Ciclo Preparatório. Como em Boticas havia apenas ensino primário, decidimos, em setembro desse ano, mudar-nos para Braga, onde elas poderiam prosseguir os seus estudos. Como era necessário procurar e encontrar emprego, o meu marido falou com o Sr. Guimarães de Sá e este disse-lhe que a cozinheira do *Centro de Dia para Pessoas Idosas*, de que ele era Presidente, estava de baixa e que era a Educadora Social que a estava a substituir como cozinheira. Reconhecendo que a minha disponibilidade e pedido vinham na hora certa, foi acordado que, em Dezembro, começaria a trabalhar no *Centro de Dia*.

VICENTE – Imagino, D. Augusta, o receio e a dificuldade que terá sentido ao ter que cozinhar para um grupo muito maior do que o grupo doméstico para que estava habituada a cozinhar.

D. AUGUSTA – É verdade, amigo Vicente. Mas, tive boas ajudas. Nos primeiros dias, a Educadora Social prestou-me preciosa ajuda, orientando-me nas tarefas próprias da cozinha. Depois, fiquei sozinha a cozinhar para cerca de 25 idosos do *Centro de Dia* e para cerca meia dúzia do *Mini Lar* do Patronato de Nossa Senhora da Torre, presidida pelo Sr. Cónego Veloso.

VICENTE – Pelo que sei, nesse tempo, havia poucos Funcionários no *Centro de Dia* e, por isso, os poucos que havia tinham de desdobrar-se no exercício de diferentes serviços.

D. AUGUSTA – Tens razão, amigo Vicente. Para além da responsabilidade da cozinha, eu tinha de ajudar nos domicílios, nomeadamente nas higienes, que, na altura, era o único serviço. Confesso que este serviço das higienes nos domicílios era muito penoso para mim, chegando a desmaiar à vista das feridas que devíamos tratar. Além deste serviço ao domicílio, à terça-feira e ao sábado, tinha de ir ao Mercado Municipal comprar a fruta e os legumes e, todos os dias, enquanto a sopa ficava ao lume, ia à padaria, na Rua da Boa Vista, buscar o pão.

VICENTE – Bem sei, D. Augusta, que a vida era, então, mais dura do que hoje, tanto no campo

como na cidade. No campo, folgar, só ao Domingo e, no caso da Dona Augusta, quando era a folga?

D. AUGUSTA – A minha folga era à 6ª feira e, para me ajudar e substituir, às vezes vinha uma mãe solteira do Lar de S. José, do qual o Sr. Guimarães de Sá também foi inicialmente Presidente.

VICENTE – E como funcionavam, então, no mesmo edifício, as duas instituições, o *Mini Lar* e o *Centro de Dia*?

D. AUGUSTA – Os idosos passavam o dia nas instalações do Patronato. A higiene era feita nos Balneários que aí existiam e que serviam também para os grupos que aí se inscreviam para jogar futebol. À noite, os idosos do *Centro de Dia* iam para as suas casas, a pé ou no autocarro. Só três desses idosos ficavam a dormir nas instalações do Patronato, onde o Sr. Cónego Veloso lhes arranjou três camas, pagando ao Centro de Dia para cuidar delas.

VICENTE – Funcionando as duas instituições autónomas no mesmo edifício, como eram as relações entre o *Mini Lar* e o *Centro de Dia*, entre os seus Funcionários e os respetivos Presidentes.

D. AUGUSTA – O *Centro de Dia* fornecia a alimentação para o *Mini Lar*, porque este não tinha cozinha. Uma funcionária do *Mini Lar*, a Dona Irene, ia ao Centro de Dia buscar a comida. Quando havia convívios e passeios, os idosos das duas instituições juntavam-se. Havia uma boa relação e entreaajuda entre os Funcionários das duas instituições. Como exemplo, recorde e louvo a ação de D. Irene, Funcionária do *Mini Lar*, que fez o meu trabalho, durante os 15 dias das minhas férias e não me levou nada por esse serviço. Quanto aos Presidentes das duas Instituições, o Sr. Cónego Veloso e o Sr. Guimarães de Sá, as relações entre eles eram excelentes.

VICENTE – Entretanto, o Sr. Guimarães de Sá, ia sonhando e diligenciando no sentido da aquisição ou construção de um edifício próprio para a Associação de Assistência que queria fundar. Que sabe, D. Augusta, sobre esse sonho e empenho?

D. AUGUSTA – Sei apenas que o Sr. Guimarães de Sá se reunia todos os sábados com várias pessoas para tratar desse assunto.

VICENTE – O sonho do Sr. Guimarães de Sá fez-se realidade e, assim, em 1995, o Lar de S. Vicente de Paulo pôde felizmente abrir as portas e dar

início a uma nova vida e novas formas de assistência aos seus utentes. Que pode dizer-nos dos primeiros tempos da nova instituição, para onde D. Augusta também se transferiu.

D. AUGUSTA – Os primeiros tempos do novo Lar foram de muitos e intensos trabalhos. Antes de ir para a cozinha, ia ajudar a Funcionária da noite a vestir alguns idosos. A utente D. Alice ajudava na cozinha, adiantando a sopa e tratando dos pequenos-almoços, como ela própria já recordou, em anteriores edições de O VICENTE. A D. Patrocínio, que trabalhou ainda nas antigas instalações no Patronato, por intermédio do Centro de Emprego, trabalhava também connosco, de 2ª e a 6ª feira, entrando às 10 horas. Éramos ao todo 6 funcionárias para cerca de 14 idosos, (que dois anos mais tarde passaram a ser 24), porque, na altura, não era possível contratar mais pessoal, pois havia que pagar as obras. Um dia, a Funcionária da noite faltou e a Educadora Social pediu-me se a podia ajudar a deitar os idosos e se, depois, podia fazer a noite. Acedi e assim foi. Mas, na manhã seguinte, tive de voltar à cozinha e fazer o dia de trabalho normal.

VICENTE – Eu sei, D. Augusta, que os primeiros tempos de uma instituição são geralmente tempos heroicos e os seus fundadores e colaboradores são animados de um idealismo, de um voluntarismo e de um misticismo admiráveis. É, pois, natural que se deem conta das transformações que, com o tempo e as circunstâncias, se vão operando nessas mesmas instituições. Que mudanças tem a D. Augusta observado na nossa Associação, ao longo destas mais de duas décadas e meia?

D. AUGUSTA – Agora, tudo é diferente e melhor. Não tem comparação. São outros tempos. Há mais pessoal e mais qualificado, para ver, orientar e prestar melhores serviços aos nossos utentes.

VICENTE – Que aspetos positivos gostaria de valorizar e que aspetos menos bons gostaria de ver melhorados na vida e no funcionamento do nosso Lar?

D. AUGUSTA – Como aspetos positivos, gostaria de sublinhar e louvar os passeios que dávamos com os idosos a São Bento da Porta Aberta, a Fátima e a visita a outros lugares históricos e belos do nosso Portugal. Fazíamos um tacho de arroz, embrulhávamo-lo em jornais e cobertores,



chegando ao destino bem quentinho. Comíamos-lo com rissóis, croquetes, bolinhos de bacalhau, panados ou frango estufado. Era uma comida que nos consolava. E então os aniversários do senhor Guimarães de Sá?! Nesse dia, fazíamos uma festa muito bonita. Era um dia diferente. Tendo de apontar algum aspeto menos bom, que gostaria de ver melhorado, apontaria o do relacionamento entre os colegas colaboradores. Gostaria que se entendessem melhor entre si.

VICENTE – Quase a finalizar a nossa conversa e já que acaba de falar do nosso Fundador, que imagem e que memória é que guarda do Sr. Domingos Guimarães de Sá?

D. AUGUSTA – Só posso dizer bem. Era uma pessoa boa, muito carinhoso com os Funcionários e com os Idosos. Sempre muito atento e preocupado com todos. Todos os meses dava dinheiro aos pobres e à igreja.

VICENTE – Mesmo a terminar, que gostaria ainda a Dona Augusta de dizer ao VICENTE, nome do Patrono e Protetor do nosso Lar?

D. AUGUSTA – Que nos dê saúde e nos ajude a continuar a obra do nosso Fundador.

Um Testemunho...

Por que colocamos os nossos idosos em Lares ou por que os confiamos a Instituições de Solidariedade Social? A generalização desta prática, mesmo nas aldeias, contou e ainda conta, cada vez menos, com uma reação negativa, e com razão. É evidente que o lugar dos Idosos devia ser a família, pois assim manda a “piedade filial”, ainda existente em muitos povos, na China, por exemplo. Mas, a realidade, de que também somos responsáveis, a isto obriga. Sendo uma necessidade, sendo “um bem que não devia ser necessário”, importa que esta nova família, “**O Lar**”, seja o deve ser: um bom porto de abrigo, uma acolhedora pousada, uma boa sala de urgências, uma boa unidade de internamento e de quase cuidados continuados. O VICENTE agradece sensibilizado, à filha do senhor Francisco, o testemunho que quis comunicar. Obrigado.

O Lar

“Sinto-me pequena, ao ser confrontada todos os dias com uma realidade angustiante, não que não a soubesse já, a de colocarmos os nossos velhos num Lar. Mas nos dias de hoje, verificamos que é uma necessidade, cada vez mais premente.



Andamos numa correria no dia-a-dia e, cada vez mais, precisamos de um apoio de retaguarda para os nossos velhos, os Lares.

Senti na pele esta necessidade e estou

*grata, todos os dias, por ter encontrado uma instituição, que me toca diretamente, através da aceitação do meu pai para nela ingressar. Estou a falar da AASVP (Associação de Assistência de S. Vicente de Paulo) ou, como é mais conhecida, **Lar de S. Vicente de Paulo**.*

Nesta instituição, os idosos são acompanhados por técnicos especializados, que são responsáveis pelo seu bem-estar, de dia e de noite, e pela sua integração no dia-a-dia. São “uma grande família”.

Tenho de agradecer os serviços prestados por esta instituição, agradecer às pessoas que nela trabalham e que a dirigem. Pela dedicação, pelo carinho, pela paciência, pela humildade, pelo respeito e por todo o seu esforço, para dar as melhores condições aos nossos familiares que lá se encontram.

Nunca se é demasiado velho para dar e receber amor, ficando assim mais completo e espiritualmente saudável.

Neste Lar, vive-se um ambiente de família, entre funcionários, utentes e familiares destes.

Um grande “Bem-haja” a esta instituição e a todos os que dela fazem parte”

Custódia Martins

Ridendo...

Um casal de velhotes estava sentado à mesa.

O marido, depois de beber um copo de vinho, disse:

- Amo-te tanto que não sei se conseguia viver sem ti...

A mulher pergunta;

- Isso és tu a falar, ou o vinho?

- Sou eu... a falar para o vinho.

Aniversários

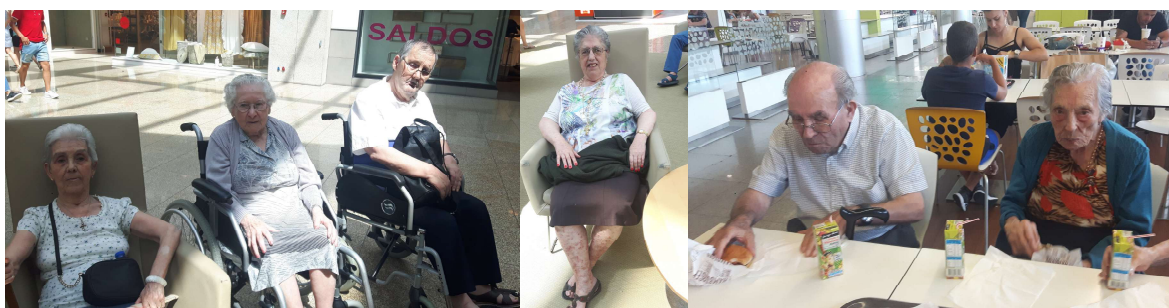
A Direção deseja um feliz aniversário, com saúde, paz e alegria a todos os associados, colaboradores e residentes do Lar de S. Vicente de Paulo que já tenham feito anos ou que façam anos nos próximos meses.

Atividades de Animação

Dia dos Avós | 26 de julho



Passeio pelo Centro Comercial Braga Parque | 4 de agosto



Passeio à Praia de Esposende | 11 de agosto



Passeio ao Parque da Ponte | 16 de agosto



Não esquecer...

Visitem-nos no Facebook e façam "like" em www.facebook.com/lar.svp.braga.

Já temos 620 gostos mas precisamos de mais amigos: precisamos de vós!

Visitem também o site da AASVP: <http://www.aasvp.pt>

Passeio ao Bom Jesus do Monte | 30 de agosto



Quinta da Malafaia | 12 de Setembro



Peça de Teatro “Velha é Você” no IPJ | 18 de outubro



Magustão da CMB no Campo da Vinha | 10 de novembro



Grupo de Teatro JF de S. Pedro de Merelim e Frossos | 28 de novembro

